

Sabático

NA AULA COM NABOKOV

SÉRGIO AUGUSTO
s.augusto@estado.com.br



Não se deixa prova em branco, qual quer estudante sabe disso. O vazio nada rende, é zero na certa, e denota não apenas desconhecimento do assunto em questão, mas também falta de empenho e imaginação. Preencher o vazio com algo que demonstre esforço e inteligência pode até proporcionar ao aluno uma nota razoável. Ao se exercitar no que batizei de ars embromatória (a arte de embromar), o aluno testa a sensibilidade do professor, que, se de fato sensível e sensato, só não irá recompensá-lo se algum disparate (a inclusão do hino do Palmeiras numa redação sobre a imigração no Brasil, por exemplo) somar-se um aluvião de erros de ortografia e concordância verbal, como recém aconteceu numa prova do Enem.

Quando estudante, exercitei-me na ars embromatória com notável galhardia – façanha considerável levando-se em conta que estu-

dei no exigentíssimo Colégio Pedro II. No então denominado terceiro ano ginasial, surpreendido pelo tema sorteado para a dissertação de uma prova de Geografia, “O fundo do mar”, ponto de atroz aridez reduzido na minha memória a um arquipélago de termos vagos com os quais não saberia montar duas frases com um mínimo de sentido, não recolhi as velas. Salpicando uma “era mesozoica” aqui, uma “planície abissal” ali, um “talude continental” acolá, enchi duas ou três folhas de papel almaço com uma divagação sobre a riqueza dos oceanos que aprendera devorando *Vinte Mil Léguas Submarinas*, de Jules Verne. Arranquei um 7, a nota mais alta da turma.

Lembrei-me desse episódio escolar não por causa do Enem, mas de uma reminiscência do jornalista Edward Jay Epstein, publicada na última *New York Review of Books*. Em setembro de 1954, Epstein estudava na Universidade de Cornell, onde Vladimir Nabokov ensinava russo e literatura europeia. Era o “121”. O professor Nabokov só identificava os alunos pelos números de seus assentos na sala. Não queria intimidades e era duro com eles (ir ao banheiro no meio da aula, só com atestado médico); e se os proibia de identificar-se com qualquer personagem das leituras selecionadas, liberava-os de conhecer-lhes o contexto histórico. Os romances, dizia, são obras de pura ficção, cujo único propósito é encantar o leitor.

Porque preferencialmente articuladas em torno de personagens e situações da obra em foco, em suas provas os leitores de oratória dançavam feio. Epstein, que nunca havia lido *Anna Karenina*, gelou ao saber que teria de “descrever a estação de trem em que Anna e Vronski se viram pela primeira vez”. Para não deixar o teste em branco, descreveu a estação que conhecia da versão para o

cinema, estrelada por Vivien Leigh e dirigida por Julien Duvivier. Nos mínimos detalhes – muitos dos quais, descobriu depois, não existiam no romance.

Gelida e brumosa, com gente agasalhada da cabeça aos pés e outros atravessando as linhas do trem, o chefe da estação com seu gorro colorido, a premonitória morte de um agulheiro esmagado por uma composição que recuava – só isso guardei do primeiro encontro de Anna e Vronski, na estação de trem de Moscou, tal como Tolstói, e não Duvivier, o desprezeu. Ah, sim, e os brilhantes olhos cinzentos de Anna que tão intensamente chamaram a atenção do futuro amante. Que nota o professor Nabokov me daria por essa descrição?

Ao “121” ele deu a nota máxima. Encantado com a ars embromatória do pupilo, ainda por cima o convidou para seu consultório cinematográfico. Epstein passou a assistir a quatro filmes no meio da semana, dos quais dava conta ao professor, que só então escolhia o que ia ver na noite de sexta-feira. Epstein ainda era pago por isso. Se eu fosse professor de literatura, tentaria implantar aqui – se é que já não implantaram – o método Nabokov de avaliação. Como ele, só permitiria, nas provas, o uso de um dicionário. Apenas o aluno, com seus conhecimentos, sua memória, sua imaginação, e mais nada, submetido ao desafio de demonstrar que leu a obra abordada ou que é capaz de sair pela tangente de forma criativa, na corda bamba da ars embromatória.

Já que o objetivo maior de todo professor é obrigar os alunos a mergulharem nos livros abordados em aula, certos tes-

tes tentariam de propósito dificultar ou mesmo inviabilizar a segunda opção. Não é tarefa difícil: basta ser específico, evitar generalidades, aludir a situações particulares. Como cascar uma redação que nos obrigasse a descrever, por exemplo, o homônimo cão de Quincas Borba ou a redação do jornal em que Isaias Caminha trabalhava ou o encontro de G.H. com a barata se não lemos – ou lemos na diagonal – os respectivos romances de Machado, Lima Barreto e Clarice Lispector?

Tampouco de oitiva ou colando no Google pelo celular poderíamos descobrir, no afã de uma prova, como Macunaima se cura de um sarampão, de quem é o sangue que o padre Nando encontra no ossuário de *Quarupé* onde Paulo Simões, o anti-herói de *Pessach: A Travessia*, de Carlos Heitor Cony, celebra seu aniversário de 40 anos.

A quem interessar possa, Quincas Borba é um cão de tamanho médio, pelo cor de chumbo, malhado de preto; a redação do matutino de *Recordações do Escrivão Isaias Caminha* tem uma sala pequena, mais comprida que larga, com duas filas paralelas de mesas minúsculas, ocupadas pelos redatores e repórteres; G.H. depara com a barata dentro de um armário e custa um bocadinho de seu dinheiro para comprar uma caixa de livros dela; Macunaima cura o sarampão com a água milagrosa de um curandeiro chamado Bento; o sangue encontrado pelo padre Nando pertence a Levindo, atingido por um tiro numa manifestação contra o usineiro Zé Quincas; Paulo Simões é um jornalista que mora em casa com três computadores de computador. Fim do recreio.



Babel

MARIA FERNANDA RODRIGUES
mariaf.rodrigues@grupoestado.com.br

TRADUÇÃO

Lédo Ivo em grego e espanhol

Na próxima quinta-feira, a cadeira de Lédo Ivo na Academia Brasileira de Letras já deve ter um novo dono – é o dia da eleição em que concorrem, entre outros, Rosiska Darcy de Oliveira, João Almino e Antonio Cicero. Mas essa não é a única razão pela qual o nome do poeta morto aos 88 anos no final de dezembro está sendo lembrado. Acaba de ser lançado na Grécia sua antologia poética em edição bilingue. A tradução ficou a cargo de Jorge Rouvalis, responsável, também, por versos para o grego, entre outras obras, *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Seu trabalho mais re-

cente foi a tradução de poemas de Affonso Romano de Sant’Anna para a revista grega *Poetik*. (Por falar em Sant’Anna, chega às livrarias em maio, pela Leya, *Que Presente te Dar*, coletânea de crônicas publicadas entre 1980 e 1990.) Voltando a Lédo Ivo, está saindo na Espanha, pela Pre-Textos, o ainda inédito no Brasil *Aurora*, volume de poemas, com tradução de Martín Lopez Vega, e o romance *A Morte do Brasil*, pela Vaso Roto. Por aqui, está no prelo da Unicamp a segunda edição de *O Universo Poético de Raul Pompéia*, publicado originalmente em 1996 pela ABL.

INTERNACIONAL

O sucesso nórdico

O agente literário Pasi Loman, finlandês radicado em São Paulo, representará o Brasil na feira do livro de Lillehammer, na Noruega, em maio. Responsável por vender, em pouco mais de um ano, 60 títulos de autores nórdicos para editoras brasileiras, ele falará em painel sobre mercados emergentes. A concessão de bolsas de tradução e de produção de obras infantis foi um importante impulso.

ENSAIO

Saramago-bibelo

Ainda não há previsão de lançamento no Brasil de *A Estátua e a Pedra*, de José Saramago (1922-2010). Mas a fundação que leva o nome do autor e edita a obra diz que ela deve sair por uma editora universitária. O lançamento mundial será em meados de abril, na Feira de Bogotá. O livro traz conferência proferida pelo Nobel na Itália. São reflexões acerca de sua própria obra e do entendimento que passou a ter dela quando se mudou para Lanzarote, ilha vulcânica da Espanha. Sua casa lá virou museu



EXPEDIENTE
EDITOR: RINALDO GAMA. EDITOR ASSISTENTE: JOÃO LUIZ SAMPAIO. REPÓRTERES ESPECIAIS: ANTONIO GONÇALVES FILHO, LUIZ ZANIN OLIHOCHO. LEBRATA BRASIL. REPORTER: MARIA FERNANDA RODRIGUES. REDATORAS: MARTA DA GLÓRIA LOPES, RESINA CAVALANTI. DIRETOR DE ARTE: FÁBIO SALES. EDIÇÃO DE ARTE: ANDREA MARTINI. DESIGNERES: ANDERSON VAKAMPARA E VIVIANE JORGE.

CRÔNICA

Uma década depois

Milton Hatoum lança em junho coletânea de crônicas escritas ao longo da última década – muitas delas foram publicadas no *Cadernos 2*. Ainda sem título, sairá pelo selo Companhia de Bolso, da Companhia das Letras.

ROMANCE

Jhumpa Lahiri na Globo

A Biblioteca Azul, da Globo, vai publicar *The Lowland*, romance inédito da britânica de origem indiana Jhumpa Lahiri, em 2014. E vai reeditar dois livros que eram da Companhia das Letras: *Intérprete de Males* e *O Xará*.

HQ 1

Perversão e arte

A L&PM relança este mês *A História de “O”*, HQ de Guido Crepax baseada na obra homônima de Pauline Réage. Antes de bolso, ela terá agora o formato 16x23 cm. Publicará, também, oito volumes da série *Valentina*.

HQ 2

A vida de Liniers

O cartunista argentino Liniers participa de dois momentos da Festipoa, em Porto Alegre, em maio. No dia 15, faz palestra e autografa livros antigos – já está preparado para as filas quilométricas. No dia 16, debate com Fabio Zimbres e Adão Iturrugarai.

EVENTO

Kunzru em Pernambuco

O britânico Hari Kunzru participa da Bienal de Pernambuco em outubro. Seu elogioso *Gods Without Men* sairá pela Nossa Cultura, conforme esta coluna já adiantou.



‘Imortal’. O escritor alagoano, que morreu em dezembro: poesia inédita e romance

HOMENAGEM

Os 90 anos de Lygia

Para celebrar Lygia Fagundes Telles, o Instituto Moreira Salles (Rio) convidou a atriz Julia Lemertz para ler os contos *Pomba Enamorada* ou *Uma História de Amor e Natal* na Barca. Será no dia 18, véspera do aniversário dela.

Ainda sobre o Instituto Moreira Salles... Com a ida de Antônio Merzenesky para a Cosac Naify, quem assume a vaga de redator do site é o escritor e tradutor Daniel Pellizzari.

LEITURA 1

Na cesta básica

De fevereiro até agora, o projeto Leitura Alimenta já arrecadou 4,400 livros, que foram incluídos em cestas básicas. A campanha continua nas lojas da Livraria da Vila.

LEITURA 2

O novo projeto de Tania

Em 1981, Tania Rösing idealizou a Jornada de Literatura de Passo Fundo, que se tornaria o principal projeto de formação de leitores do Brasil. Ela esteve agora na Colômbia e voltou decidida a levar para a cidade gaúcha o famoso modelo de bibliotecas-parque.

INFANTIL

Babá digital

A criança terá contato com o livro impresso, mas para que a experiência seja completa deverá ter, ao lado, um tablet ou smartphone. Esse é o mote do projeto *Ler e Ouvir*, que a Brinque-Book lança em maio. Por meio de um QR Code impresso no volume, o leitor terá acesso à narração da obra. Entre os primeiros títulos está *Até as Princesas Soltam Pum*, sucesso de Ilan Brenman.

Mais vendidos

FIÇÃO

- 1. O LADO BOM DA VIDA**
Matthew Quick
Intrínseca
(Última 19/10 semanas)
- 2. CINQUENTA TONS DE CINZA**
E.L. James
Intrínseca
(Última 29/36 semanas)
- 3. CINQUENTA TONS DE LIBERDADE**
E.L. James
Intrínseca
(Última 39/21 semanas)
- 4. CINQUENTA TONS MAIS ESCUROS**
E.L. James
Intrínseca
(Última 49/29 semanas)
- 5. MORTE SÚBITA**
J.K. Rowling
Nova Fronteira
(Última 89/17 semanas)
- 6. TODA POESIA**
Paulo Leminski
Companhia das Letras
(Última 59/2 semanas)
- 7. A CULPA É DAS ESTRELAS**
John Green
Intrínseca
(Última -/2 semanas)
- 8. GAROTA EXEMPLAR**
Gillian Flynn
Intrínseca
(Última 69/4 semanas)
- 9. TODA SUA**
Sylvia Day
Paralá
(Última 109/29 semanas)
- 10. UMA CURVA NA ESTRADA**
Nicholas Sparks
Arquero
(Última 79/3 semanas)

NÃO FIÇÃO

- 1. UMA PROVA DO CÉU**
Dr. Eben Alexander III
Sextante
(Última 49/3 semanas)
- 2. EU NÃO CONSIGO EMAGRECER**
Dr. Pierre Dukhan
Best Seller
(Última 19/30 semanas)
- 3. SUBLIMINAR – COMO O INCONSCIENTE INFLUENCIA NOSSAS VIDAS**
Leonard Mlodinow
Zahar
(Última 39/3 semanas)
- 4. NADA A PERDER**
Edir Macedo
Planeta do Brasil
(Última -/22 semanas)
- 5. NÃO SE DESPERTE!**
Mario Sergio Cortella
Vozes
(Última 59/5 semanas)

AUTOAJUDA

- 1. CASAMENTO BLINDADO**
Renato e Cristiane Cardoso
Thomas Nelson Brasil
(Última 19/36 semanas)
- 2. SÓ O AMOR CONSEGUE**
Zilba Gasparetto
Vida e Consciência
(Última 29/4 semanas)
- 3. DESPERTE O MILIONÁRIO QUE HÁ EM VOCÊ**
Carlos Wizard Martins
Gente
(Última 59/3 semanas)
- 4. O MONGE E O EXECUTIVO**
James C. Hunter
Sextante
(Última 39/396 semanas)
- 5. NIETZSCHE PARA ESTRESSADOS**
Allan Perry
Sextante
(Última 69/81 semanas)

Fonte: InformEstado. Período de vendas: de 25 a 31 de março. Lojas: Fielas Cultural, Da Vila, Fnac, Laseva, Martins Fontes, Nobel, Saraiva, Internet Cultural, Da Vila, Fnac, Laseva, Martins Fontes, Nobel, Saraiva, Submarino.